

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoas, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Cópias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

CELESTINO B. DA SILVA

Éste nosso amigo de infancia e distinto capitão de infantaria 14 em Viseu, foi novamente chamado para desempenhar durante o verão trabalhos de campo nos Serviços Cartograficos do Exército, cabendo-lhe a região da Guarda.

Que volte em breve com saúde e boa disposição, dando-nos assim o prazer da sua costumada visita, são esses os nossos melhores votos.

COBARDIAS

Do nosso prezado colega «República» que se publica na capital, transcrevemos o seguinte suelto por o acharmos muito lógico:

«Os doze membros do júri que julgou e condenou a morte Bruno Hauptmann, assassino e raptor do filho de Lindbergh, receberam, depois da sentença tremendas ameaças de morte.

Um, que era doente, acaba de morrer com um ataque de coração. Diz-se que por medo.

Outro morreu, há dias esmagado por um comboio.

E os outros dez andam assustados e fugidos, vindo em tôda a parte fantasmas.

Não se compreende.

Esses homens cumpriram ou não cumpriram com o seu dever. Ou julgaram ou não julgaram segundo a sua consciência.

Se cumpriram com o seu dever, por que fogem?

Se julgaram em conscienciença, que receiam?

Há uma coisa ainda pior que a cobardia física:

É a cobardia moral.

Plenamente de acôrdo.»

DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Estão decorrendo em actividade os trabalhos da construção do monumento que se está erigindo em Lisboa a este notável e saudável tribuno e antigo presidente da República Portuguesa, para que a sua inauguração se realize em 31 de Outubro do ano corrente, data do aniversário da morte do ilustre républicano.

ARMANDO B. DE OLIVEIRA

Tomou a assinatura do *Ecos de Cacia* no Rio de Janeiro, onde se encontra à tempos, este nosso conterrâneo e filho do sr. capitão Celestino Baptista da Silva, respectivamente neto e filho do saudável fundador do nosso jornal J. J. Nunes da Silva. Agradecemos.

CONSCIENCIA

A formação das consciências é, para a sociedade, um problema basililar. Tudo neste mundo, é susceptível de educação: a memória, o ouvido, a vista e a inteligência.

A alma não podia sair fora da regra geral. Está hoje mais que provado a influência da natureza sobre o homem. O escritor Joaquim Costa ainda recentemente ponderava: «não se imagine que entre a natureza e a nossa intimidade moral não existe uma relação estreita e singular. Mais talvez do que a influência dos homens modela-nos em grande parte a natureza».

De facto o espirito é sumamente sensível. Recebe todas as impressões do exterior, como uma câmara escura. Pode a sua receptividade variar mas é um facto — quer seja mais pronto ou mais tardia.

A alma antes de ter vida activa, tem vida passiva. O consciente, antes de o ser é, muitas vezes, subconsciente.

Evidentemente, há qualquer coisa superior a nós adentro do nosso «eu». Mas as qualidades nobres podem ser abafadas pelos instintos ou pelos vícios. Neste caso, surgem as chamadas «consciências empedernidas» e ruins, que não mereciam este nome, se bem vissemos as coisas. As pessoas a quem, geralmente, se atribue semelhante desgraça são doentes. Os seus casos constituem uma anormalidade e pertencem ao dominio da patologia. Não há consciência boa ou má. Consciencia é só uma. Simplesmente, o que existe é quem não a escute e não a atenda, quem a despreza ou ignore.

Ora a missão do educador consiste precisamente em despertar essa consciência, tantas vezes adormecida e esquecida. Por outro lado, cada pessoa deve fazer o possível por manter permanente contacto com ela, por auscultá-la amorosamente e seguir-lhe os ditames. Quem lhe desobedece ou protesta contra ela, está perdido: caminha apressadamente para um suicidio moral.

Há quem pretenda deformá-la, procurando amoldá-la ás suas paixões.

Mas quem assim procede é sempre desgraçado. Não se pode calar ou abafar completamente a voz da verdade e da justiça, vibrando dentro do nosso ser.

Homem digno é só aquele que continuamente olha para dentro de si, procurando aperfeiçoar-se e penetrar a sua paisagem interior, para depurar erros, paixões e maus sentimentos.

O esquecimento da vida espiritual é que levou os povos ás máximas loucuras e inconsciências, aos máximos defeitos e vícios.

Reynold escrevia, há pouco, que «nós estamos a pagar os erros, as imprudências, as ilusões dos nossos pais e dos nossos avós».

Se isto é assim, só resta um caminho: enobrecer e espiritualisar a vida. É ainda Reynold quem afirma que «o homem cansado do espectáculo brutal da materia, necessita de erguer-se até um mundo de esperança e de utopia, onde possa encontrar o repouso e a calma ás suas incessantes e dolorosas inquietações.

«É pois, temerário pretender arrancá-lo a um quimérico, mas é igualmente temerário procurar resolver os problemas sociais sem atender primeiro á sua parte moral, que é, mesmo para as construções economicas, uma condição essencial de solidez.»

Para conseguir semelhante objectivo é preciso formar consciências sãs, capazes de responderem nobremente aos apêlos da razão e da própria sociedade. Sem consciências puras não há caracteres honrados. Sem cidadãos virtuosos não há vida social elevada.

A consciência precisa ser cultivada. Sem ela, o civismo, a filantropia, a justiça, a caridade e o respeito mutuo são palavras vãs.

Com razão a exalta o poeta Joaquim Capela:

*Divina voz da consciencia
Que chega da terra aos céus!
Ninguém a pode calar,
Sem calar o próprio Deus.*

MÁRIO GONÇALVES VIANA.

O homem não deveria permitir-se nem mesmo a vaidade de ser vaidoso. — ROCA.

Se és feliz não o digas ao mundo: porque o mundo não gosta de ouvir tais confidências. — BULLINGS.

Só os grandes corações sabem quanta glória há em ser bom. — SOPHOCLES.

ECOS & NOTICIAS

CLUB RECREIO CACIENSE

(Em organização)

A direcção provisória deste Club, faz saber, que o elemento da direcção António A. Pinto Perfeito, tendo por motivos profissionais de seguir para Mafra, por uns meses, o ficará a substituir interinamente osr. Mariano Maia.

Desejamos uma boa viagem ao sr. Pinto Perfeito, que muito trabalha para levantar bem alto este Club, esperando que o seu substituto, pessoa de bastante energia, continue a obra do seu antecessor, para o progresso deste Club em orgadização. Ao substituto interino Mariano Maia os nossos parabéns e que trabalhe com gosto e boa vontade, é o que a restante direcção deseja.

BEIJOS POR CONTA

Em Bóston, nos Estados Unidos, os directores dos diversos desportos proibiram os jogadores de beijar quem quer que seja durante os campeonatos.

Porque os beijos, ao que parece, enfraquecem os jogadores.

Uma unica excepção foi aberta: para os jogadores que se casem.

Durante a lua de mel podem dar seis beijos por dia na mulher: dois de manhã, dois ao meio-dia e dois ao deitar.

As noivas devem estar furiosas. Furiosissimas! E com tôda a razão.

DESCENDENCIAS

O pai de Epicuro, notável filosofo da Grécia, era pastor.

O pai de Lutero, o fundador do luteranismo, foi mineiro.

O pai de Demóstenes, o maior dos oradores era ferreiro.

O pai do papa Sisto V, era guardador de porcos.

O pai do grande filosofo Sócrates era canteiro.

O pai do grande escritor Shakespeare, era carnicheiro.

Franklin, o inventor do para-raios foi impressor. Molière, grande escritor francês, foi alfaiate.

Edison, o grande inventor, começou por vendedor de jornais.

A célebre imperatriz Catarina da Rússia foi vivandeira.

O generalissimo Foch, que, na Grande Guerra desempenhou importantissimo papel, era filho de um tanoeiro.

O Dr. Teófilo Braga, o nosso primeiro presidente da República, foi, no principio da sua vida, tipografo.

É bem certo o ditado popular: Os homens não nascem, fazem-se.

Muralha Hidráulica na margem direita do Vouga entre as duas pontes

É bem conhecida, nesta região e de grande parte dos portugueses, a notável obra hidráulica, entre as duas pontes sobre o Vouga, que ligam Angeja e os seus campos a Aveiro e ao sul do país. Essa obra, pela sua extensão, cêrca de quatro quilómetros, beleza e importância, é considerada, a primeira no género, nas margens do Vouga e da Secção Hidráulica de Aveiro. São notórios os estragos que este inverno de triste memória tem produzido por toda a parte, investindo furiosamente com estradas, pontes, obras de arte, terrenos agrícolas etc.

Também, entre nós, o Vouga, deixando o seu aspecto e fisionomia agradável que tantos elogios lhe tem merecido, investiu, com a brutalidade das suas enchentes, contra a esplêndida obra hidráulica, — a mota entre as pontes, partindo-a em três pontos, medindo cada um desses rombos cêrca de cinquenta a sessenta metros.

É fácil compreender os prejuízos incalculáveis, nos campos adjacentes e mesmo a distância, causados pela impetuosiidade das águas, rasgando e inutilizando uns e cobrindo quasi todos, com grandes porções de areia, transformando-os em verdadeiros areais, tornando-os impróprios para toda a cultura. Os prejuízos desses campos, pertencentes na sua maior parte a Angeja, também a Fermelã, Canelas, Salreu e Cacia, são calculados em muitos centos de contos.

A Secção Hidráulica de Aveiro, que, nos últimos anos, tanto se interessou pela construção desta bela obra, logo que a descida do Vouga o permitiu, apressou-se a começar a grande obra de reparação, que vai bastante adiantada, trazendo ali, a princípio, cêrca de duzentos e actualmente setenta e tantos operários, sob a cuidadosa fiscalização do empregado da Hidráulica — Francisco Marques Biscainho, de Cacia.

Os proprietários de Angeja e das demais freguesias, os interessados, todos os dias ali convergem com muitos carros e braços a retirar areia que já mais acaba e a ajudar a entulhar os rombos, prestando assistência num excelente auxílio à Hidráulica. Os angejenses têm por aquela obra uma verdadeira dedicação, e estão logo prontos, sempre que toque a rebatir em seu auxílio, não só porque ela representa uma boa defesa das suas propriedades contra as fúrias invernosas do Vouga, mas por ser também um lindo e aprazível passeio que, entre outros, Angeja possui, a embelezar esta soberba paisagem e região do Bixo Vouga.

Pelo que vimos num passeio que ali demos, há dias, — a mota fica agora com uma segurança que o Vouga terá sempre de respeitar. Fica mais al-

ta e mais larga, tendo à superfície oito metros de largo e na base doze, porque é maior o seu arrasto ou declive. Será uma avenida marginal aprazível por onde os automóveis poderão circular e cruzar à vontade.

Além disso a defeza de terra, do lado do rio, que era de setenta e cinco centímetros, fica sendo de metro e meio. Por fora deste anda a ser posta, a granel, uma defeza de pedra de Eiol em todo o comprimento para amortecer a violência das correntes. Soubemos ali que a mota será coberta com empedrado ou macdão e que aos lavradores é por ali permitido o transito de carros do que resulta maior compressão e segurança da obra e justa comodidade para os proprietários, que bem o merecem e suavizará um pouco os prejuízos sofridos.

Em vez de coberta com macdão não seria preferível *alcatroada*?

No caso do Vouga em qualquer inverno a galgar, a água deslizaria mais suavemente sem arranhar a sua superfície. Além disso esta bonita e pitoresca avenida lãzinha não servirá só para transito dos lavradores, mas também para visitantes e turistas, ficando assim passeio mais atraente.

Ouvimos dizer que superiormente se pensa em arrancar o arvoredo do lado do rio por se julgar prejudicial o seu rãzame à segurança da mota.

Penã é que assim suceda. Além do arvoredo constituir um embelezamento viria a dar uma apreciável sombra nas tardes do estio em que o calor ali incide com violência, e de inverno algum abrigo fazia.

Como atrás dissemos, esta obra hidráulica é a mais importante das margens do Vouga e deste distrito, sendo apenas superior nestas redondezas a das margens do Mondego na Figueira da Foz. Oxalã ela continue, durante todo o verão, com persistência e actividade para quando voltar o inverno a encontrar em condições de não poder ser prejudicial. Certamente estará isso no espirito e plano dos Ex.^{mos} Srs. Engenheiros — Ruas, Chefe da Divisão de Coimbra e Bonifácio Meira, Chefe da Secção de Aveiro, que ambos têm por esta obra, segundo consta, toda a simpatia e interesse e isso mesmo se está vendo. Oxalã não lhes faltem os recursos do Estado. Para que eles não faltem, além do esforço e informação de Suas Excelências perante o Governo, que é preciso, certamente outras influências existirão.

O sr. Conselheiro Nunes da Silva, que já foi dos primeiros senão a primeira influencia na construção da Mota, constanos estar também agora na brecha ao lado desta reparação com toda a sua costumada actividade. É também fácil

Ao correr da pena...

O eucalipto... avantesma.

Para a agricultura, está mais que provado, ser o eucalipto uma arvore prejudicial. Ultimamente no «Seculo» o sr. Dr. Samuel Maia tem-no demonstrado duma maneira insufismavel, pondo bem sob os nossos olhos, os inconvenientes da sua plantação perto de terrenos cultivaveis, pois, sendo uma arvore corpulentissima (pelo menos a especie usada entre nós) essa corpulencia exige uma tal teia de raizame, que, terra por onde elas se espalhem, são terras completamente dessoradas, empobrecidas, terras que ficam reduzidas a verdadeiros maninhos, só proprias de seguida, para darem mato. E nós temos o exemplo disso aqui bem ao pé da porta, de forma a podermos constatar a todos os momentos. É só questão de dar um passeio pela estrada que aqui de Cacia nos conduz a Aveiro.

É ver todas aquelas terras, e numa faixa ainda assim bastante grande de terreno, onde haja eucaliptos, o que aquilo é.

Em sitios aonde eles tenham sido cortados, e que os donos desses terrenos os tenham tratado convenientemente, o seu aspecto, em relação áqueles aonde eles ainda estão, é completamente diferente para melhor. Isso nota-se muito bem; não é preciso ser-se lavrador, para se chegar a tal conclusão. O que seria para desejar, é que todos os proprietários de terrenos marginaes da estrada, mormente aonde as tais avantesmas ainda existam, representassem junto das autoridades que superintendem em tal assunto, a fim de ver se se lhe pode dar algum remédio, que, em tal caso, seria, arrancar o mal pela raiz, arrancando-as.

O «Ecos» punindo pelos interesses da região, aqui deixa o seu alvitre, que não é para desprezar. Aproveitem-no.

Argus

O nosso correio

342—Recebemos sua carta, que para ser publicada, deve mandá-la fazer de novo, pois o assunto pouco interessa ao jornal.

394—Temos presente seu postal, o que nos desgosta a sua attitude, no entanto aguardamos as suas ordens e a sua assinatura termina no n.º 305, fazendo nós por este correio a sua respectiva cobrança.

conseguir a representação ao governo dos povos interessados, por intermédio das suas comissões administrativas.

E o illustre chefe do Distrito, bem como a Comissão Nacionalista Distrital, se preciso fôr, não recusarão o seu apoio.

Elementos de valor não faltam e também não faltará a boa vontade de todos eles, tal é a importância do seu objectivo.

Ricardo Souto.

«Do Jornal de Albergari»



Secção Desportiva

Futebol

BEIRA-MAR, 4
DESPORTIVO DO PORTO, 4

Jogaram amigavelmente no último domingo, no campo do Parque Municipal, os «teams» representativos do Sport C. Beira-Mar, daqui, e Desportivo do Porto, a convite do primeiro.

O encontro terminou por um empate de 4 bolas. Aos 17 e 31 o apito do sr. Pompeu Figueiredo dá inicio ao encontro, tendo o Beira-Mar conduzido uma avançada até perto das redes portuenses, estabelecendo-se confusão e acabando por sair a bola junto à baliza. Aos 9 minutos os norteños descem, internando-se no terreno dos locais e o avançado centro faz o 1.º «goal» do encontro.

O Beira-Mar não desanima. Aos 17 minutos José de Pinho estabelece o empate com um tiro imparavel. O jogo redobra de entusiasmo, mas falta-lhe a combinação, desenvolvendo-se fraco futebol. Os portuenses concedem canto dos 44 minutos. Estima aponta e Maximiano recebe e atira forte, fazendo o 2.º «goal» para o seu Club.

Assim termina o primeiro meio-tempo: 2-1 favorável ao Beira-Mar.

Recomeça-se o jogo. Os dois grupos passam a fazer melhor futebol, desenvolvendo-se algumas jogadas de «feito».

A dez minutos da 2.ª parte o Porto consegue empatar. Um minuto depois ali da são os portuenses que marcam o seu 3.º ponto, estando assim a ganhar por 3-2.

O guarda-redes o Beira-Mar que foi culpado nestas últimas duas bolas, é substituído.

Décio consegue mais um tento para os locais transformando um «penalty» aos 21 minutos. Aos 30, o extremo esquerdo dos norteños servido e em excelentes condições pelo seu médio centro, marca imparavelmente o 4.º «goal», empatando Estima, dez minutos antes de terminar o encontro.

Mais algumas jogadas e assim terminou o jogo.

Dos locais todos tiveram faltas, muito especialmente na primeira parte.

Dos visitantes, gostámos do médio-centro e da defesa onde brilhou o guarda-redes que mereceu as honras da tarra.

A arbitragem boa. Apenas algumas deslocacões que não foram vistas pelo sr. Pompeu Figueiredo, por não acompanhar de perto o jogo.

DISPUTA DA TAÇA VALE DO VOUGA

Deslocaram-se a Viseu os rapazes do grupo de honra do Club dos «Galitos» que ali jogaram com o Sport Lisboa e Viseu, triunfando os aveienses merecidamente por 2 bolas a 1.

Os aveienses tiveram uma boa tarde, merecendo especiais referências o seu guarda-redes, Franco.

No próximo domingo repartir-se-á o jogo nesta cidade, encontrando-se os dois grupos no Estádio Municipal.

1-6-936 César de Matos.

IMPRENSA

«O Povo de Ovar»

Com o número 366, entrou no oitavo ano de existência este semanário que se publica na importante Vila de Ovar sob a direcção do sr. Manuel Augusto Nunes Branco.

O *Ecos de Cacia* cumprimenta o seu colega e deseja que esta data lhe seja prospera.

«Vida de Cristo»

VIDA DE CRISTO, segundo os Evangelhos e as Visões de Catarina Emmerich. O Fascículo n.º 3, em distribuição (Largo do Picadeiro, 10, Lisboa), é, certamente, um dos mais interessantes desta sugestiva obra. Descreve-nos as viagens de Jesus, entre o baptismo e principio do jejum.

São factos não mencionados nos Evangelhos e conhecidos, hoje, graças ás revelacões de Catarina Emmerich. Um mapa curiosissimo localiza-nos os principais acontecimentos relativos ao jejum e tentacões no deserto.

REMOQUES

A Comissão Administrativa da freguesia de Esqueira, ao contrário do que devia ser, em vez de fomentar a obra de Reconstrução Nacional, que, na sua freguesia lhe cabe, deixa relaxar aquilo que anteriormente tanto custou a fazer, e que, francamente, era bonito. R. F. Rome à Alameda 21 de Janeiro, que está transformada num caos, numa verdadeira retere, enfim, uma miséria! Ah! Eliso Feio, Eliso Feio! Se fosses vivo!... O F. F. de Pinho bem podia fugir!!!

Andou a C. M. A. a fornecer bancos para a Alameda, para afinal alguns bárbaros esqueiranes os escangalharem, atirando-os pelas ribanceiras abaixo. O que eles precisam, sei eu muito bem.

Séca & Méca.

Amnistia

Na amnistia ultimamente decretada para os crimes políticos foram abrangidos varios republicanos, entre os quais os illustres cidadãos Dr. Bernardino Machado, Prestes-Salgueiro, Augusto Casimiro, Fernando Freiria, Filenom da Silveira, João Manuel de Carvalho, Dr. Pestana Júnior, Pedro Fazenda, Dr. Domingos Pereira, eng.º Cunha Leal e António Sergio.

Aos nossos assinantes

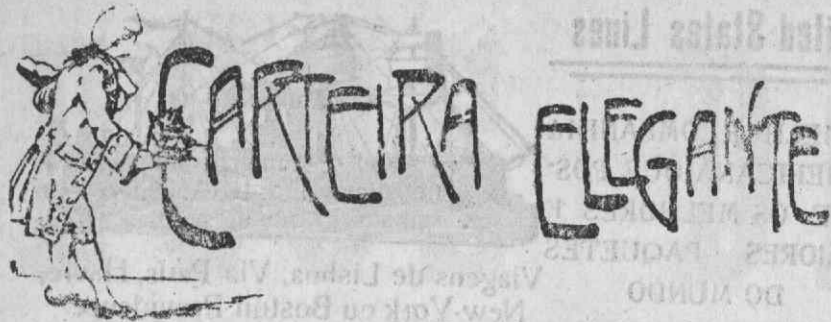
Pedimos a todos os nossos prezados assinantes quando tenham necessidade de nos escreverem, dizer-nos sempre na mesma correspondencia, qual o seu n.º de assinatura, cujo esse vai sempre no endereço de cada assinante.

Esta formalidade já vem à muito tempo sendo executada por muitos dos nossos amigos, o que nos auxilia quando tenhamos de lhes responder por intermedio de «O nosso Correio».

Padaria

TRESPASSA-SE uma em Breinha (Figueira da Foz) bem localizada e em conta, por motivos de força maior de retirada para o Brasil do seu proprietário. Para tratar, só com próprio e na mesma, Manuel Valinho.

(2)



ANOS

Completa hoje mais um aniversário natalício o distinto facultativo da nossa freguesia e nosso assinante sr. dr. Tomaz de Aquino Tavares de Souza.

Cumprimentamos sua ex.ª por tal facto.

—Completo hontem dia 5, 14 risonhas primaveras a simpatica menina Vitoria Dias Teixeira, diletta filhinha do nosso bom amigo e assinante sr. Arménio da Silva Godinho e sua esposa sr.ª Ana Rosa Dias Teixeira, industria s em Setubal.

—Festeja hoje em Lisboa, os seus 28 aniversários natalícios o nosso estimado assinante sr. Alberto Domingues Marques, do Sobreiro.

—Também completa hoje 6 verdes primaveras, o menino Manuel Pereira de Moura, filho do nosso assinante sr. Manuel Pereira Júnior e sua esposa sr.ª D. Rosa Simões de Moura, de Mataducos.

—No dia 8 do corrente, festeja os seus 23 aniversários natalícios, o nosso amigo sr. Adriano Sequeira Tavares, residente em Lisboa.

—Também no dia 9 do corrente, completa mais em aniversário o venerando cidadão sr. João Candido Franco, do Ramalhal, pai dos nossos bons amigos sr. Joaquim e Zacarias Candido Franco, respectivamente, industrial e funcionário dos correios em Lisboa.

—Em 9, completa 15 primaveras o menino Jaime Rodrigues Machado Júnior, filho do nosso assinante sr. Jaime Rodrigues Machado e de sua esposa sr.ª D. Rosa Rodrigues Machado, considerados comerciantes em Lisboa.

—No mesmo dia 9, completa 31 anos o nosso amigo e assinante sr. Jorge Nogueira de Pinho, de Angeja.

—Em 10 do corrente, festeja os seus 8 aniversários natalícios a simpática menina Amelia Nunes da Silva Castro, filha do nosso assinante e amigo sr. António da Silva Castro e sua esposa sr.ª Luiza Nunes da Silva Castro, industriais de padaria em Setubal.

—No próximo dia 11 também completa 41 aniversários natalícios a sr.ª Emilia Martins Rebe-

lo Damião, estremosa esposa do nosso saudável amigo e primo do nosso Director, sr. Jacinto Marques Damião industriais no Riacho, Torres Novas.

VISITAS À REDACÇÃO

Durante a semana finda, visitaram a nossa redacção os srs.: José Maria Pereira da Silva, Manuel Augusto Pereira da Silva, Dionisio Nunes de Pinho, Ernesto Rodrigues Lopes, José Dionisio, Manuel Rodrigues Carvalho e Manuel Migueis Júnior. Agradecemos a todos.

O "ECOS DE CACIA" E A SUA EXPANSÃO

Durante a última viagem que o nosso Director fez a Lisboa, deram-nos a honra de suas assinaturas para o nosso jornal os nossos bons amigos srs.:

Dr. Augusto Mendes Tavares, Joaquim Rodrigues da Silva Branco, Jaime da Cunha e Costa, Banda Angejense, Francisco Ventura da Silva, António Dias Marques, Manuel Rodrigues da Cunha, Adolfo de Almeida, António Nogueira de Pinho, Belmiro Marques Ribeiro, João Fernandes da Silva, Augusto Nunes Cruz, Manuel Pereira de Almeida, Paulo Soares de Almeida, José Luiz, Aivaró da Silva Maia, Angelo Dias Marques, Joaquim de Almeida Miranda, Olivio Simões Pereira, Joaquim Rodrigues Miranda, João Soares de Azevedo, Vieira & Irmão, José Martins da Silva, João Duarte, Manuel Ribeiro da Fonseca, Manuel Dias Gomes Ferreira, e Diogo dos Santos.

A todos estes nossos prezados amigos, os nossos agradecimentos.

Celso Vilas

Com bastante pesar nosso, vai dar-nos férias na sua colaboração por algum tempo este nosso prezado amigo de infancia e contemporâneo, em virtude dos seus afazeres; o que muito nos penalis.

Espírito Santo

Esta tradicional festa que deveria ter lugar no último domingo como no nosso número passado dissemos, apenas foi festejada com um desafio de dois cantadores de Couto de Cocujães e S. João da Madeira, que uma comissão de habitantes de Cacia, ali fiseram vir.

Esse desafio de cantadores que foi observado por muitos filhos de Cacia, só terminou às 20,30 horas.

Também quando aqueles estavam no seu... desafio, appareceu ali o "Grupo Musical Caciense" que depois de desempenharem alguns dos seus melhores papeis, retiraram para suas casas.

E assim fecharam as festas do Espírito Santo em Cacia este ano.

SANTO ANTÓNIO DO REGO

Também se realizou o tradicional arraial do Santo António do Rêgo, segunda-feira passada.

Abrilhou esta festa o Jazz "Unidinhos" do Club Recreio Caciense, em organização, que satisfiz absolutamente, mesmo aqueles que o vêem com maus olhos. É digno de registo, a vontade e o esforço da direcção. Apesar deste "Jazz" ter apenas dois meses de existencia, mostrou-se á altura de desempenhar muito bem e de não deixar mal colocada a digna direcção. O "Jazz" que foi ovacionadíssimo durante o arraial pela grande multidão que em volta do corêto se juntou, veio ainda dar mais vontade á direcção, para que ele continue a progredir, para bem da nossa terra.

Felicitemos a respeitavel Direcção, pelo feliz êxito que obtiveram, pois todo o povo satisfetíssimo, terminando o arraial ás 9 e meia da noite, com uma bela impressão do "Jazz".

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Necrologia

Precisamente com a idade de 90 anos, faleceu em Sarrazola no dia 31 de Maio, o estimado lavrador sr. Luiz Duarte da Silva, viúvo.

O seu funeral que se realizou no dia 1 do corrente para o cemitério da nossa freguesia, esteve muito concorrido, incorporando-se no mesmo a acreditada Banda Angejense, que á uns tempos a esta parte, e devido ao muito esforço de todos os seus componentes, muito tem sabido desempenhar a sua alta missão.

Conduziu a chave do ateu de, o sr. António Ildefonso Dias Pereira e as salvas os srs. Arménio Martins e Manuel Pereira da Silva.

A tôda a família em crepes, os nossos sentidos pêsames.

Noticias de Angeja

ESPIRITO SANTO.—Realizou-se no último domingo como dissemos na última informação, a festividade ao Espírito Santo, que esteve muito concorrida de forasteiros.

Abrilhou esta festa, que já á anos se não fazia a Banda Angejense, sendo por vezes aplaudida pela assistencia que enchia a Praça onde a mesma desempenhou o seu repertorio.

DOENTES.—Vindo do Hospital de Agueda onde esteve largo tempo e fez uma operação como noticiamos, já se encontra em sua casa de Angeja, o nosso estimado amigo sr. Manuel Valente dos Santos.

Fazemos os nossos votos pelo seu completo restabelecimento. ESTADAS.—Chegado de Africa, já se encontra entre nós e acompanhado de sua dedicada família, o nosso estimado amigo e contemporâneo sr. António Nogueira. Um abraço de boas viudas. C.

Padaria

Trespasa-se uma de frente ao Farol da Barra de Aveiro, a única que ali existe, cosendo diariamente 80 a 90 kilos de farinha. Motivo, desavença de sociedade. Para tratar com os próprios na mesma. (1)

Noticias de Lisboa

Visita.—Tensiona visitar Esqueira no dia 30 de Agosto, um grupo Santariense, que visitará os centros mais lindos do País.

O itinerário do passeio, do qual fazem parte os principais organizadores: Srs. José Soares, José de Almeida, Alexandre Monteiro, Manuel Soares, Daniel Pereira é o seguinte: Santa Iria, Figueira da Foz, Luisa, Aveiro, Esqueira (passagem um dia), Porto, Braga, Vianna do Castelo e volta. Desejamos-lhe que faça boa viagem.

Doentes.—Encontra-se retido no leito, bastante encomodado de saúde, o nosso estimado assinante Sr. Adolfo de Almeida, dignissimo industrial da Panificação em Santa Iria.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Retiradas.—Com destino a Esqueira, retirou-se de Sacavem, bastante encomodado de saúde, a esposa do nosso estimado amigo Sr. Manuel Nunes Morgado, cnsidrado industrial de Panificação em Sacavem.

Desej mos-lhe, um rápido restabelecimento.

Reclamação.—Peço, em nome de todos os Esqueirenses ausentes ao Ex.º Sr. correspondente em Esqueira, o favor de aprofundar melhor as noticias da nossa laboriosa terra. Porque nós Esqueirenses de alma e coração gostamos saber o que ali se passa, logo que não podemos vêr...

Novo assinante.—Teve o prazer de nos pedir por meio do sr. José de Almeida, o nosso jornal o Sr. António Nogueira de Pinho, empregado na panificação em Moscavide de Olivais.

Agradecemos.

José de Almeida.

Manuel Garrido
Y Garrido, L.ª

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

====Telefone 20332====

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Província.

162, Rua dos Bacalhóes, 164

LISBOA

FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

O REI EM FRALDA

(Versão dum conto árabe)

— por —

RAMALHO HORTIGÃO

Era uma vez um bom rei da Arábia, pacato e divertido. Vivía em seu palácio sucedado da vida, desfrutando sabiamente as artes da paz. Punha papalotes nas barbas para que encaracolassem melhor. Olhava as moscas que passavam no ar com uma complacência magnânima. Atirava bolinhas de papel amarrado aos seus antepassados, que estavam aos cantos das casas representados em porcelana. Fumava o narguilé, encruzado num divan, sentido em cima dos calcinhares, tendo os olhos cerrados e fazendo sair fumo pelo nariz.

O reino mostrava-se satisfeito e contente.

Quando algum subdito patenteava o mínimo vislumbre de descontentamento com a marcha dos negócios públicos, o rei mandava carinhosamente que lho trouxessem, passava-lhe a mão pela cara fazendo-lhe um carinho, lançava-lhe docemente uma corda ao pescoço, e enforcava-o defronte do palácio.

Depois do que, o monarca apparecia, risonho e benevolente, a uma janela, e fazia ao país esta fala:

«Meus senhores e minhas senhoras! O incomodado retira-se. Se há por aí mais alguém que não esteja satisfeito com a marcha dos negócios, que o diga!»

Graças a esta política tão-dedicadamente paternal e ao mesmo tempo tão simples, a satisfação era geral e o contentamento do povo não conhecia limites.

De quando em quando o rei, para divertir o corpo diplomático, saía em procissão pelas ruas.

De uma vez, ao fazerem-se os primeiros preparativos para uma destas festas, notou-se em conselho de ministros que as rias vestimentas de gala estavam incapazes de sair a público sem desdouro da coroa, por isso que no último banquete, tendo-se o monarca deixado tomar do sono sobre a travessa do pudim, os ministros das côrtes estrangeiras e os seus respectivos adibos haviam deliberado chamar a atenção de Sua Majestade para uma questão de política internacional, atirando-lhe com algumas talhadas de melão e com o resto de mayonnaisé.

De sorte que se resolveu mandar notas diplomáticas ás potencias estrangeiras para que estas deixassem de chamar a atenção de el-rei atirando-lhe com virtualhas que causassem nódoa,

tendo o governo arabico de considerar como *casos belli* todo o arrouso que exorbitasse do justo limite do tremoço ou da bola de miolo de pão — sem manteiga.

E outrossim se deliberou abrir concurso de quarenta dias para a adjudicação de uma vestimenta nova destinada ao chefe do Estado.

Apareceu, entre outras, a proposta verdadeiramente notável de um tecelão, o qual não só satisfazia cabalmente a todos os quesitos do programma, mas ainda se obrigava a fazer as vestes e o rial manto com um tecido por tal modo engenhoso, que o não veriam senão os homens de uma dada capacidade de espirito, e que para todos os estúpidos o mesmo seria pôtem a sua vista naquella andaina de fato e respectivo manto rial como estarem simplesmente olhando para o puro ar atmosférico.

Mui agradado e satisfeito se mostrou o rei com a nova desta feliz descoberta e se serviu e houve por bem mandar que immediatamente lhe tocessem o maravilhoso estôfo e dele se aparelhasse a vestimenta. Continua.

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegrams: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Albano António Abrantes

BORRALHA — AGUEDA —

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Os fornos á portuguesa, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

Toma a incumbência, por empreitada ou a jornal da montagem de padarias completas e bem assim dos respectivos projectos.

Preços de combate, rapidez e seriedade.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



ARMAZÉM DE MERCADORIA E CEREJAIS
Largo da Praça—AVEIRO—Fone. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO,
Preços reduzidos para permanentes, excurses, grupos e viagens. Tel: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O barateiro do Bemfornoso
— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Móveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Móveis completos e peças desmançadas—Encarrega-se de mandar polir e encerar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante

Rua do Bemfornoso, 181 e 181-A

(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

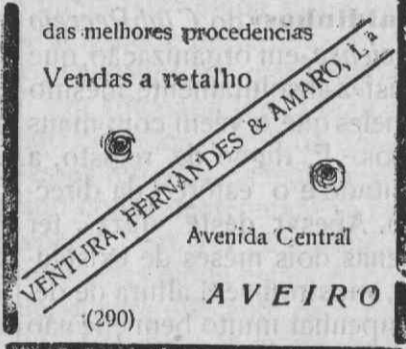
Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

ZETTES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho



Avenida Central

AVEIRO

(290)

ALÍPIO MONTEIRO

— COM —

— ALFAIATARIA —

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	23\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão laranja	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

Bons Vinhos

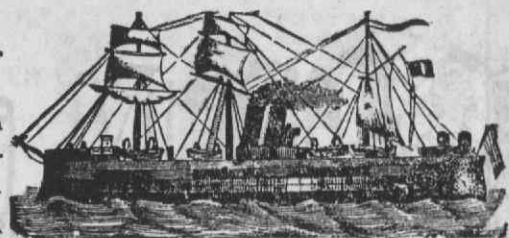
Das melhores regiões
SÓ NG

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Junho

- 4—Manhattan
- 11—President Harding
- 18—Washington
- 25—President Roosevelt

Julho

- 2—Manhattan
- 9—President Harding
- 16—Washington
- 23—President Roosevelt
- 30—Manhattan

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2 0214—LISBOA

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornecer estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua oficina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS



VER PARA CREN

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cofres, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESGUEIRA

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica

Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33

Guilherme M. Coelho

TELEFONE BELEM 669

RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.